



MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL E OS PROTESTOS DE 2013

Os movimentos Sociais que se tornaram perceptíveis nos últimos anos no Brasil podem ser considerados muito mais antigos e enraizados na cultura popular brasileira. Desde os tempos do Brasil Colônia já era perceptíveis revoltas de caráter político que envolvia diferentes setores da Colônia e representantes da Metrópole. No entanto, apenas a partir da década de 80 com os governos autoritários que os movimentos sociais deixaram cicatrizes abertas que definiram outras grandes ondas de protesto, como as de 2013.

Naquele contexto, a década de 80 passava por Regimes Militares, cerceamento da liberdade, atos de repressão e autoritarismo, democracia restringida e mediada pela despolíticação. A geração de 68, filhos dessa revolução, no entanto, foi florescer a partir da década de 90. O ápice do neoliberalismo, com a redução de gastos públicos, sucateamento de serviços e privatizações contribuiu para uma nova leva de movimentos sociais que buscariam através da ação coletiva de grupos ou indivíduos a manutenção ou a transformação da Ordem. É nesse sentido, que você deve lembrar daquele período em que a Sociologia era permeada por diferentes forças sociais, desde reacionários, conservadores e revolucionários. A Marcha da família com Deus e pela Liberdade que apoiou e sintetizou os interesses do golpe de 64 é o melhor exemplo disso e que em 2014 também rememorou os eventos do golpe de 64.

Portanto, toda forma de organização social pautada em Movimentos Sociais pode estar associada a diferentes formas de Movimentos, desde Populares, Sindicais ou Operários e até mobilizados por Organizações não-governamentais. Por vezes aparecem como movimentos espontâneos, e por serem desvinculados do Estado são sociais. Começaram a ocorrer em maior número a partir da urbanização e da forte industrialização da sociedade brasileira, o que implica uma maior concentração de ideias.

A expressão é muito usada para caracterizar e descrever a participação do cidadão em elementos de mudança na sociedade. Tem sido empregado como uma categoria ampla de discurso desde a década de 70, principalmente, na Europa e na América Latina. Diferentemente de revoluções, são usados como termos mais instáveis do que aquelas usadas por longos períodos de tempo.

No caso específico do Brasil, o processo de redemocratização se deu pela ampla importância de movimentos sociais que foram essenciais para pressionar o governo por melhores condições políticas, naquele caso as Diretas-Já e o movimento dos Caras-pintadas tiveram suas importâncias em seus respectivos períodos. Nos últimos anos, a geração herdeira dos grandes movimentos sociais também foi primordial pelo desenvolvimento de manifestações sociais.



Mais especificamente em 2013, a onda de manifestações e protestos estiveram relacionadas ao aumento das tarifas do transporte público e, indiretamente, relacionadas aos altos custos com a Copa do Mundo, sediado no país em 2014. Naquele momento a sociedade brasileira divergiu no sentido que tomaria as ruas do país, considerado por alguns uma Manifestação, por outros Protesto, ou até mesmo Revoltas e Revoluções.

Marcos Nobre, professor da Unicamp, considera que 2013 foram as revoltas de julho que definiram àquelas mobilizações, como se o ano encerrasse o que se iniciou com a redemocratização em 1989. O que ainda não surtiu efeito deve levar um tempo para que as mudanças possam ocorrer.

Segundo outros especialistas, cabem muito a se fazer ainda, porém, do ponto de vista político ainda estamos parados no mesmo lugar. Houve de fato também muita manobra política, que provocou um desvio no foco das questões que se iniciaram com o transporte público e se alastraram até as denúncias de corrupção e de impeachment da Presidente Dilma Rousseff. Questões agrárias e até questões do MTST desfocaram a questão para assuntos paralelos, impedindo uma real discussão dos rumos sociais a serem tomados a partir de agora.

No entanto, a pressão pelo aumento das tarifas até surtiram efeitos imediatos, já que muitas isenções fiscais foram concedidas pela pressão de movimentos como as Jornadas de Junho e pela questão dos R\$0,20. Muito também serviu para levantar a questão da truculência e da violência das Polícias Militares. Algumas instituições foram desestabilizadas, ainda que temporariamente, e seus impactos transpuseram barreiras sagradas como o próprio futebol, a do Copa do Mundo, o que pode nos remeter a resquícios que ficarão para futuras manifestações.